



# DE OLHO NO MERCADO EXTERNO

O AUMENTO DE VENDAS A PAÍSES EUROPEUS FAZ A INDÚSTRIA INVESTIR MAIS NO CONTROLE DE QUALIDADE E NO ARMAZENAMENTO DE PEIXES E CRUSTÁCEOS

CIETE SILVER



Camarões da Malásia criados em cativeiro em São Paulo: carreira cheia de oportunidades



O potencial hídrico, o clima, a qualidade dos pescados brasileiros. Esse conjunto de fatores faz com que o Brasil seja um dos principais exportadores do produto para o mercado externo. Só para ter uma idéia, em 1997 produzíamos 30 mil toneladas de peixe. Esse número saltou incrivelmente para 300 mil em 2003. Isso num país onde cerca de 50% da produção ainda é feita de maneira caseira, ou seja, por pescadores que se organizam em cooperativas ou associações para revender seu produto — na base do “peixe nosso de cada dia”.

A maior parte da produção nacional vem do Nordeste — Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia. Juntos, esses estados são líderes mundiais na produção de camarão marinho e de água doce e peixes, como a tilápia. Já o Sudeste e o Sul — por abrigar inúmeras indústrias alimentícias — têm o setor de pesca industrial muito bem desenvolvido. Além disso, o Sul — por seu clima mais frio — é tradicional produtor de ostras, trutas e

É fundamental ter muita paciência e total desprendimento de luxos e supérfluos, porque pode ser necessário passar um mês inteiro em alto-mar — sem telefone nem TV”



**CORAGEM E DISPOSIÇÃO**  
O engenheiro André, 29 anos, encarou o mar

mexilhões. “E ainda temos um potencial enorme para ser explorado. Toda a faixa litorânea brasileira é um produtor em potencial”, afirma o professor Vanildo Souza de Oliveira, coordenador do curso de engenharia de pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

#### CONTROLE DE QUALIDADE

Para atrair ainda mais compradores — principalmente dos Estados Unidos e da Europa —, o setor pesqueiro vem investindo muito na qualidade de seus produtos. Assim, o engenheiro de pesca encontra um mercado de trabalho em ascensão, praticamente, em todo o país. Nas cooperativas do Nordeste, esse profissional desempenha um papel fundamental. É ele o responsável por orientar as comunidades sobre a maneira correta de capturar os peixes, armazená-los e ainda agregar valor ao produto. Faz também o controle sanitário, a inspeção e a conservação do produto.

Já nas grandes indústrias e entre os produtores rurais, esse engenheiro é muito solicitado para gerenciar viveiros e desenvolver técnicas para a criação de organismos aquáticos, com o objetivo de aumentar a produção. O trabalho não pára por aí: com o excesso da pesca extrativa realizada nos últimos anos, órgãos públicos, como o Ibama e a recém-criada Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, contam com a colaboração desse profissional para atuar em pesquisas que garantam a exploração dos recursos sem danos.

“É preciso se preparar também para o lado solitário da profissão. Dependendo de onde for atuar, o engenheiro de pesca chega a passar um mês inteiro em alto-mar”, avisa o professor Oliveira. “É fundamental ter paciência e desprendimento de luxos — não há TV nem telefone, só a tripulação e o mar”, explica o engenheiro André Oliveira, 29 anos, de Natal (RN), que durante o estágio encarou essa situação várias vezes.

#### AULAS NO MAR E NO RIO

Uma das atividades que mais agradam aos alunos de engenharia de pesca são as aulas práticas realizadas em barcos, tanto no mar como em rios. Nelas, são feitas observações do que foi estudado em sala de aula e também recolhimento de espécies para ser estudadas em laboratório. Aprendem-se técnicas de navegação, métodos de processamento do pescado e cultivo de animais marinhos, seja peixe, molusco ou crustáceo. Daí a explicação da localização dos cursos. Ou eles estão em regiões litorâneas ou em cidades banhadas por grandes rios. Mas, como em toda engenharia, antes de sentir os pés molhados no mar ou rio é preciso passar por um período — geralmente os dois primeiros anos — estudando disciplinas básicas, como matemática, física, química, biologia, ecologia, bioquímica, economia pesqueira e até mesmo meteorologia. Os cursos têm duração de cinco anos e é preciso fazer um estágio obrigatório antes da conclusão.

#### Mapa do emprego



- **Nordeste:** Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia
- **Sudeste:** São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo
- **Sul:** Santa Catarina e Paraná
- **Centro-Oeste:** Mato Grosso do Sul